

A Pesquisa foi realizada como parte disciplina de Pesquisa em Serviço Social que tinha como objetivo capacitar os alunos no processo de formulação e execução de pesquisas com qualidade e eficiência técnica, sob a coordenação da profª Silvana Malaman Trevisan Dias Batista.

Esta pesquisa foi realizada com 21 famílias que tem filhos com transtorno de espectro autista (TEA) e que estão em uma lista de espera para atendimento em instituição especializada.

## 1. ANÁLISE DE DADOS

**GRÁFICO 1: PESSOAS TEA POR SEXO**

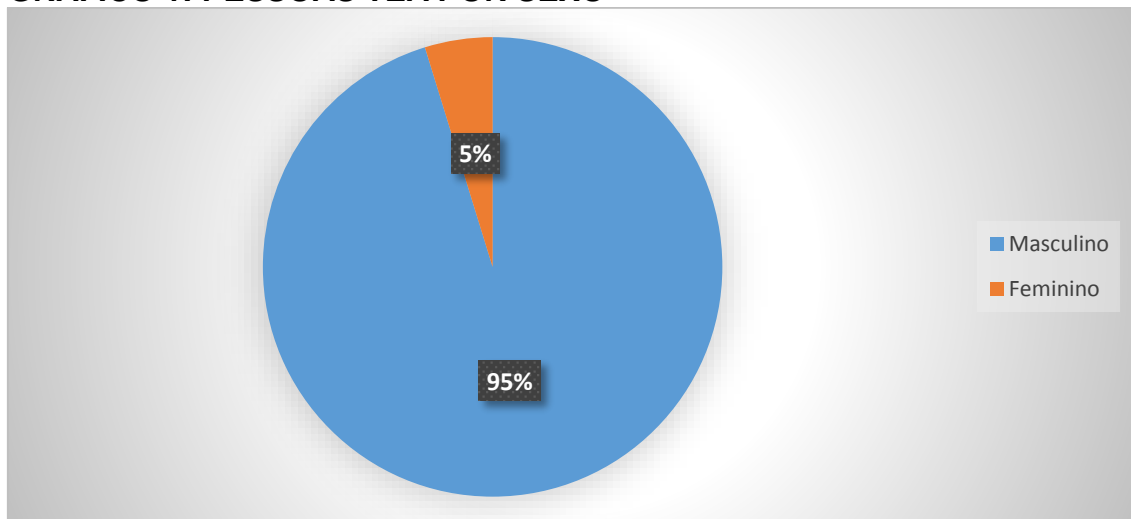


Gráfico: Formulado pelas autoras.

No gráfico acima podemos perceber que o maior percentual de pessoas com TEA se encontra no sexo masculino com 95%, totalizando 20 pessoas e o menor percentual de apenas 5 % totalizando 1 pessoa apenas que é do sexo feminino; um dos principais motivos é que os meninos são mais propícios a desenvolver o autismo devido a desordens neurológicas, que ocorre mais no sexo masculino do que no sexo feminino.

**GRÁFICO 2: PESSOA TEA POR GRUPO DE IDADE**

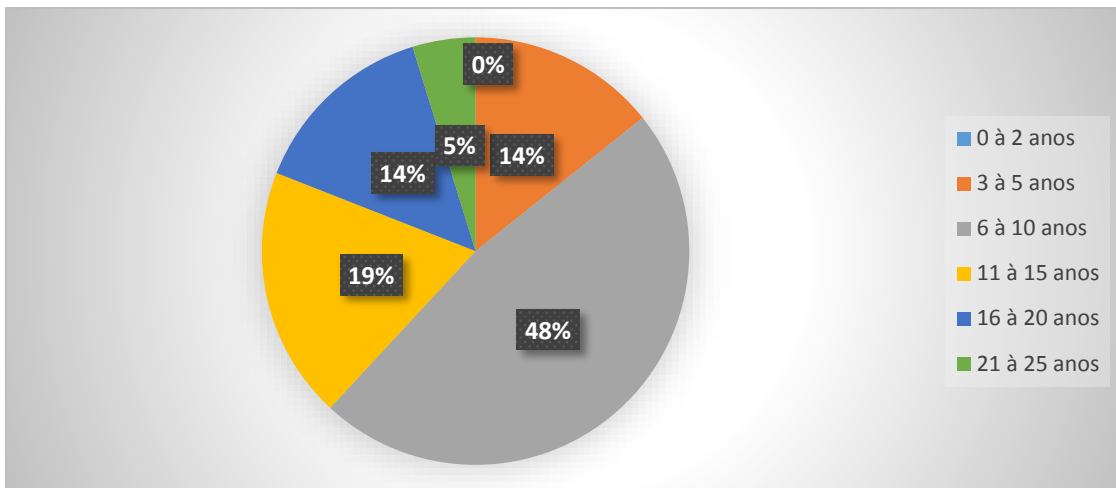


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Em análise do que se refere a idade dos autistas entrevistados dividido em categorias por idade de 0 a 2 anos, se encontra com 0 %, 3 a 5 anos, com 14% totalizando 3 pessoas, de 6 a 10 anos, com 48% totalizando 10 pessoas, de 11 a 15 anos, com 19% abrangendo 4 pessoas, de 16 a 20 anos, com 14% somando 3 pessoas, e por fim de 21 a 25 anos, com 5% com apenas 1 pessoa. Assim podemos observar que a maior quantidade dos entrevistados está entre a faixa etária de 6 a 10 anos de idade.

### GRÁFICO 3: GRAU DO AUTISMO DA PESSOA TEA

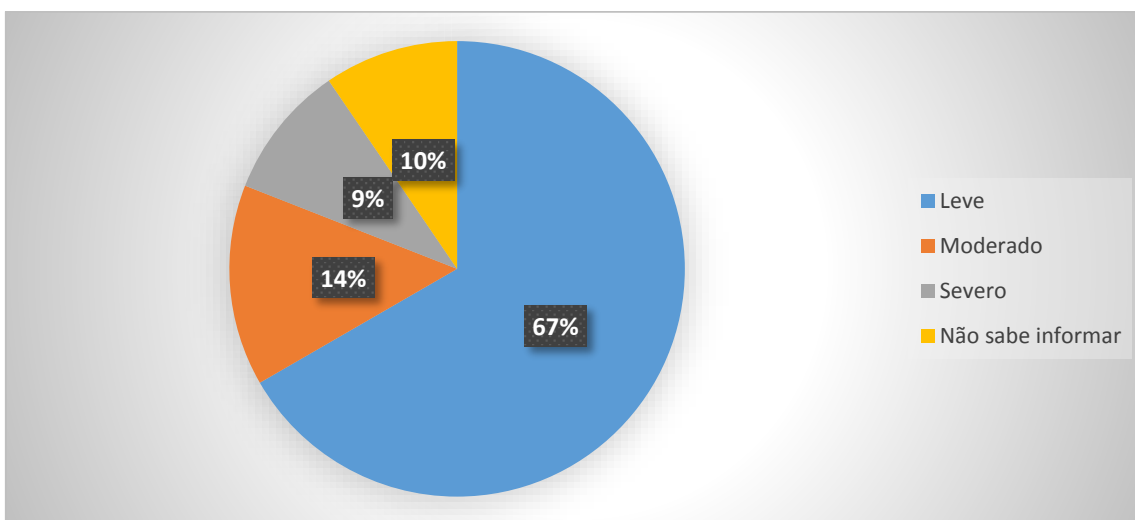


Gráfico: Formulado pelas autoras.

O gráfico acima demonstra o grau de TEA que os entrevistados possuem, sendo o grau leve; no qual poderão ter algumas dificuldades para se comunicar, para estabelecer algumas interações sociais, mas não impedem a dependência e se seguir um tratamento satisfatório poderá ter uma vida ativa e qualidade de vida no que tange aos setores da sociedade, como mercado de

trabalho, dentre outros, a partir dos números trazidos pela pesquisa o grau leve encontra-se com 67 % abrangendo 14 autistas, entrevistados.

Já no que se relaciona ao Grau moderado, com menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e deficiência na linguagem e comportamentos, abrange 14% totalizando 3 pessoas.

O grau severo, aquele que apresenta um déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais, com 9% grau severo totalizando 2 pessoas, e 10% com 2 das situações não souberam informar em qual grau a pessoa com TEA se encontra, alguns devidos não terem informações a respeito.

#### **GRÁFICO 8: INSERIDOS EM OUTRA INSTITUIÇÃO ENQUANTO ESTÃO NA LISTA DE ESPERA**

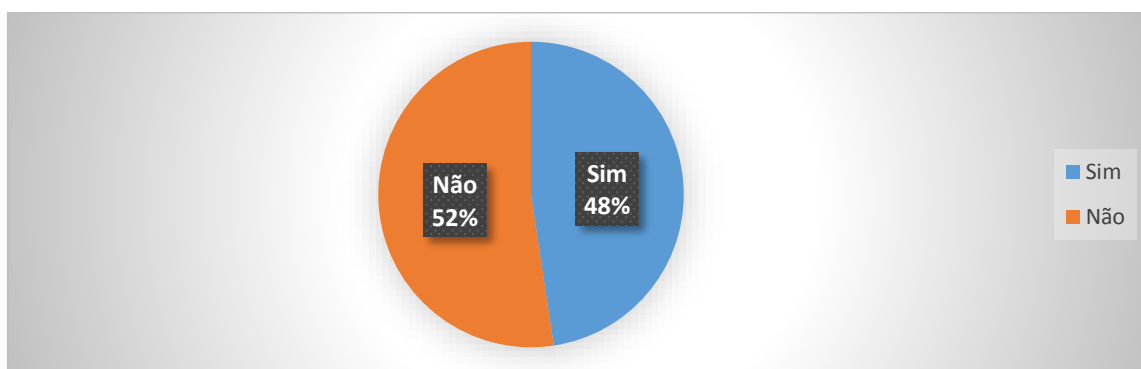


Gráfico: Formulado pelas autoras.

O gráfico apresenta a porcentagem referente aos entrevistados que foram inseridos em outras instituições enquanto estão na lista de espera da Lúmen, apresentando assim 52% das pessoas com aspecto autista entrevistadas totalizando 11 pessoas das quais não foram inseridos, já os outros 48% das pessoas com aspecto autista com 10 pessoas adentraram em outras instituições, devido principalmente a demora em ter que aguardar a ser chamado, assim muitos acabam buscando outras alternativas para que o autista não fiquem sem nenhum tipo de acompanhamento.

### GRÁFICO 9: DAS QUE FORAM INSERIDAS, QUAIS AS INSTITUIÇÕES

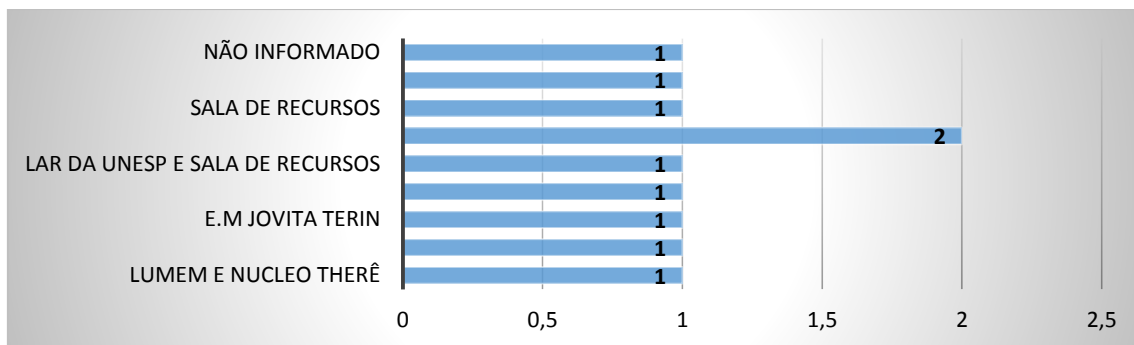


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Dentro das instituições que os autistas foram inseridos sendo tanto de caráter público ou privado, foram meramente citados pelos entrevistados: Clínica particular, Sala de Recurso, E.M Jovita Terin, Lar Unesp, Núcleo Theré, a APAE foi o que recebeu maior número de autistas com 2 situações, as demais instituições recebem apenas 1 pessoa, e somente 1 pessoa entrevistada não quis informar, todas as instituições são localizadas no município de Presidente Prudente, na qual trabalham para melhorar a qualidade de vida dos autistas. Dentro dos meios ofertados pelos serviços acima, podemos destacar alguns como exemplos: o serviço multidisciplinar, educacionais, acompanhamento específico, psicopedagogia, fonoaudiólogo, terapia ocupacional, psicologia fisioterapia serviço social, psiquiatria, neurologia, entre outros.

### GRÁFICO 10: QUAIS OS TIPOS DE AUXÍLIO QUE A FAMÍLIA CONTA NOS CUIDADOS COM A PESSOA COM TEA

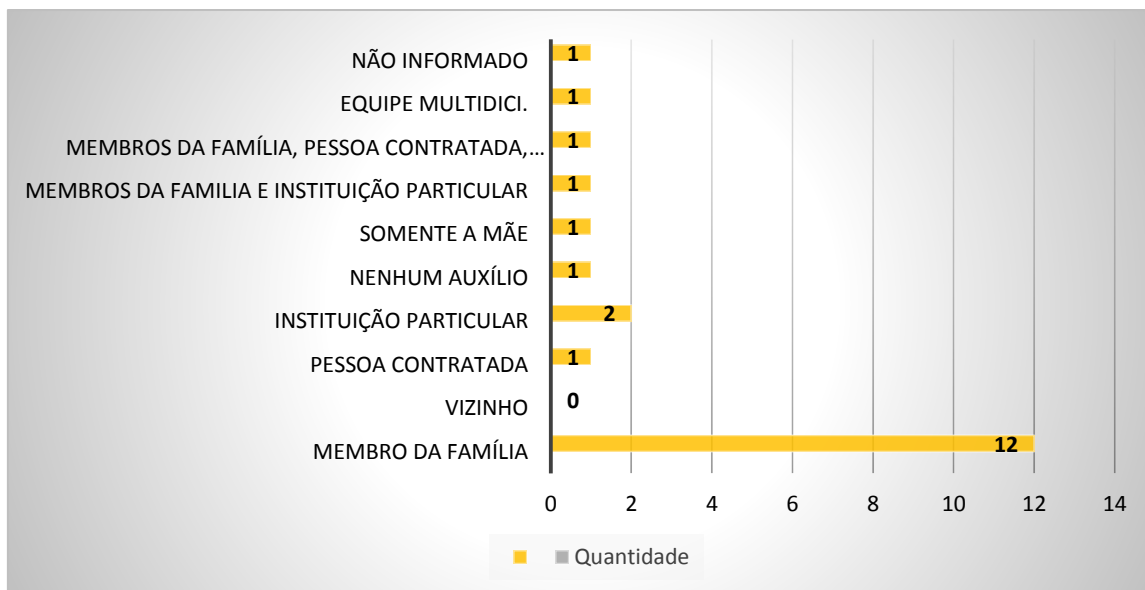


Gráfico: Formulado pelas autoras.

A pessoa TEA necessita de uma atenção redobrada, sendo importante ter sempre um cuidador por perto o que muitas vezes acaba sobrecarregando, principalmente os pais que estão mais próximos do autista e muitas vezes contam com o apoio dos demais familiares, e por vezes recebem alguns auxílio de amigos e da equipe que orientam a como lidar com a situação. O gráfico destacado acima informa os tipos de auxílios que recebem nos cuidados com o TEA, são eles membros familiares com 12, sendo o maior número citado no gráfico, seguido pela instituição particular com 2, os demais como pessoa contratada, equipe multidisciplinar, somente a mãe, nenhum auxílio, se encontra com 1, e também 1 pessoa não informou, é importante mencionar que entre os entrevistados, nenhum recebem ajuda de vizinhos.

Podemos afirmar que dentro dos dados levantados o maior número se encontra são de famílias que recebem o auxílio dos membros da família para com a pessoa com TEA, e também pelas instituições particulares.

#### **GRÁFICO 15: NO DIAGNÓSTICO A FAMÍLIA TEVE APOIO INSTITUCIONAL**

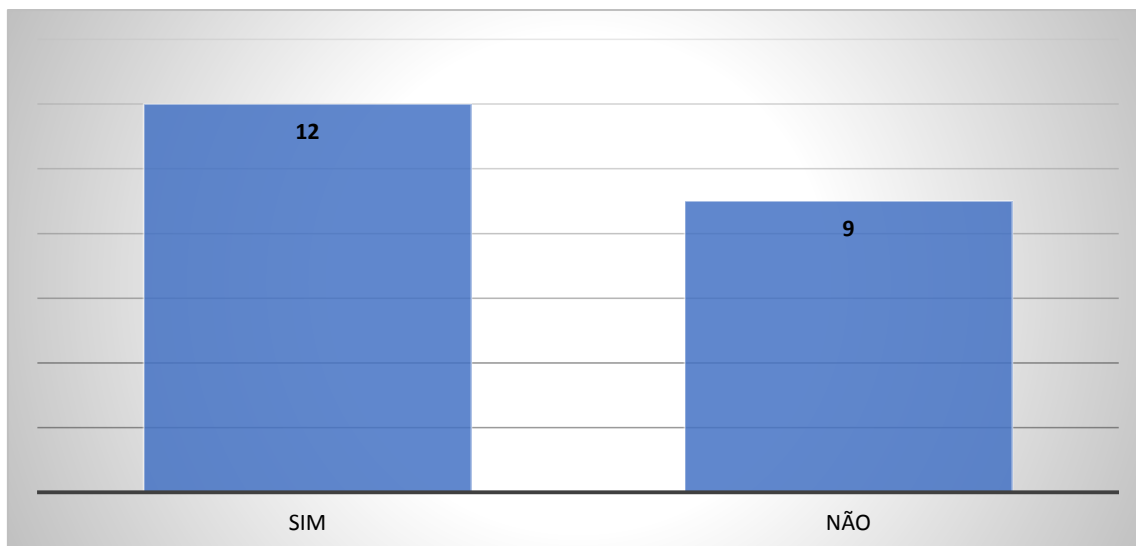


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Como dito anteriormente muitas vezes quando a família da pessoa com TEA recebem o diagnóstico muitos não sabem como proceder com a situação no cotidiano, diante do gráfico que demonstra que 12 dos entrevistados receberam apoio da instituição, este apoio é essencial para o pleno desenvolvimento deste autista, pois os mesmos fornecem orientações de como conviver e prestar os cuidados necessários e especiais a estes apoio é essencial também para próprios pais dos TEA se sintam acolhidos e não sozinhos, em lidar com a situação que é de extrema magnitude, eles se veem mais fortalecidos diante as dificuldades que irão encontrar no percurso do desenvolvimento deste autista.

Já em relação às famílias que não tiveram apoio de seus membros foram 9 respostas, estas famílias devido a falta deste apoio, deixam de realizar os tratamentos e acompanhamentos de forma correta, pois não recebem as orientações corretas, isto interfere muito na qualidade de vida tanto do autista quanto da família, que acabam ficando estressado sem saber o que fazer.

#### **GRÁFICO 18: DEPOIS DO DIAGNOSTICO HOUVE MUDANÇA NA ROTINA FAMILIAR**

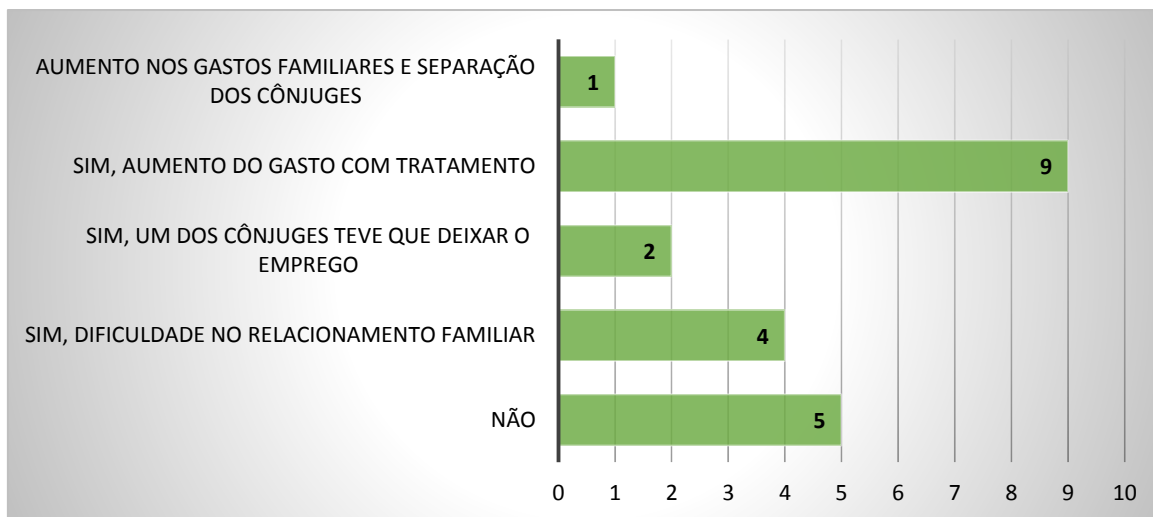


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Com o diagnóstico da pessoa com TEA a família faz algumas adaptações no âmbito familiar, e sempre ao receber a notícia de que seu filho tem autismo. A notícia do diagnóstico impacta todas as expectativas das famílias e as vezes não suporta a grande demanda de responsabilidades e acabam sofrendo grandes alterações.

Diante o gráfico destacado acima, é possível analisar que 1 relato sobre o aumento nos gastos familiares e separação dos conjugues, 9 informaram que sim, teve aumento do gasto com tratamento, 2 relatos que um dos conjugues teve que deixar o emprego, 4 disseram que sim, tiveram dificuldade no relacionamento familiar, e para finalizar 5 disseram que não houve mudança na rotina familiar.

### GRÁFICO 19: ATUALMENTE FAZ TRATAMENTO ( LOCAL).

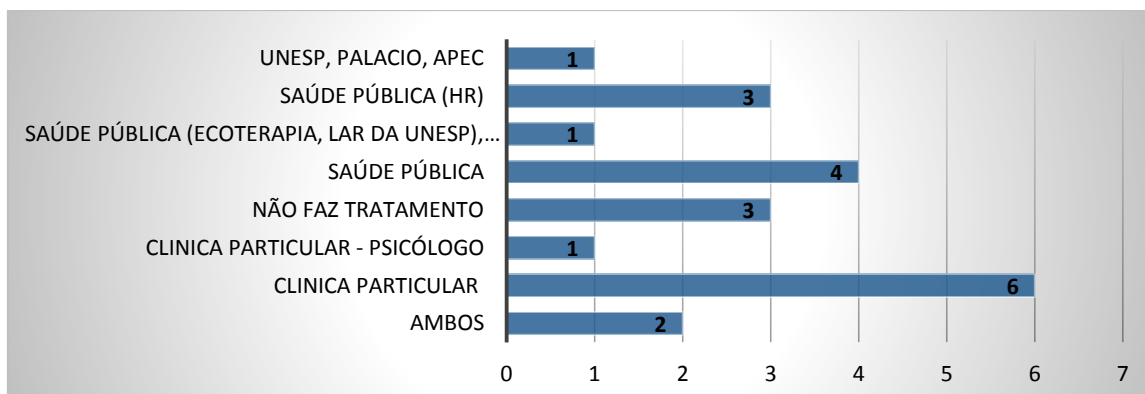


Gráfico: Formulado pelas autoras.

A pessoa TEA necessita de cuidados e de tratamento especiais, assim enquanto estão na lista de espera da Lúmen foram incluídas em algumas instituições, em que realizam tratamento para melhor desempenho de suas condições físicas e psicológicas, um acompanhamento especializado com uma equipe profissional.

Segundo o gráfico acima podemos visualizar que a (Unesp, Palácio, Apec), realiza tratamento com 1 dos entrevistados, a (Saúde Pública-HR), realiza 3 tratamentos á (Saúde pública-Eco-terapia-Lar da Unesp-Clinica Sasson Psicologia), realiza 1 tratamento, (Saúde pública), aparece com 4 resultados, (Clínica particular-psicólogo),1 resultados, clinicas particular com 6 resultados sendo o maior número entre os dados levantados os que realizam em ambos os lugares 2 pessoas, e por fim 3 pessoas não realizam nenhum tipo de tratamento.

#### GRÁFICO 21: UTILIZARAM SAÚDE PÚBLICA

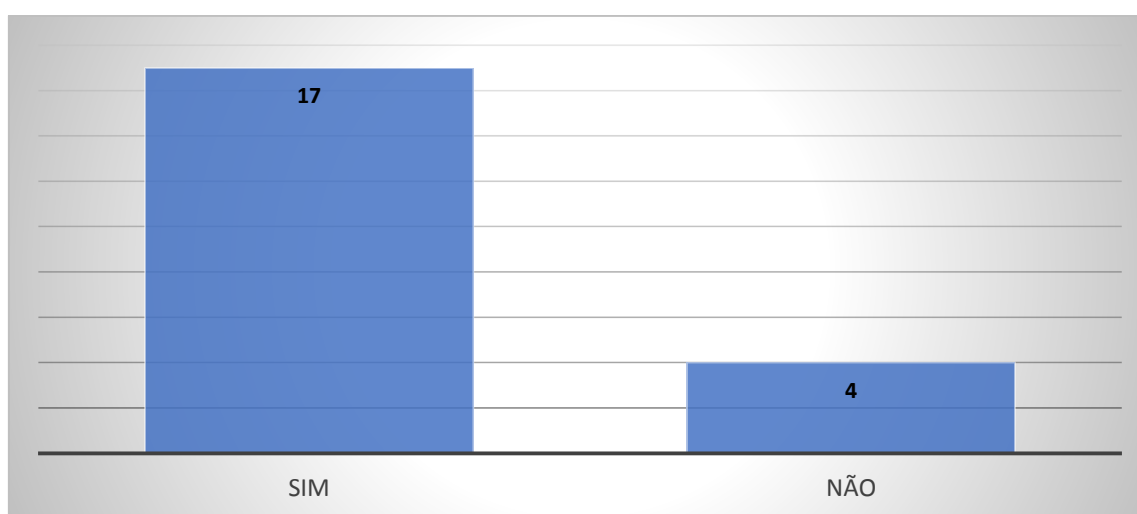


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Diante o gráfico acima, no qual exhibe o percentual das famílias que já utilizam a saúde pública para o tratamento para a pessoa TEA, em algum momento da vida, deste modo das 21 famílias entrevistadas 17 destes responderam que já utilizaram os serviços públicos e 4 destes nunca utilizaram nenhum tipo de serviço de saúde público de acompanhamento para com o autista.



## GRÁFICO 22: SE SIM, QUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

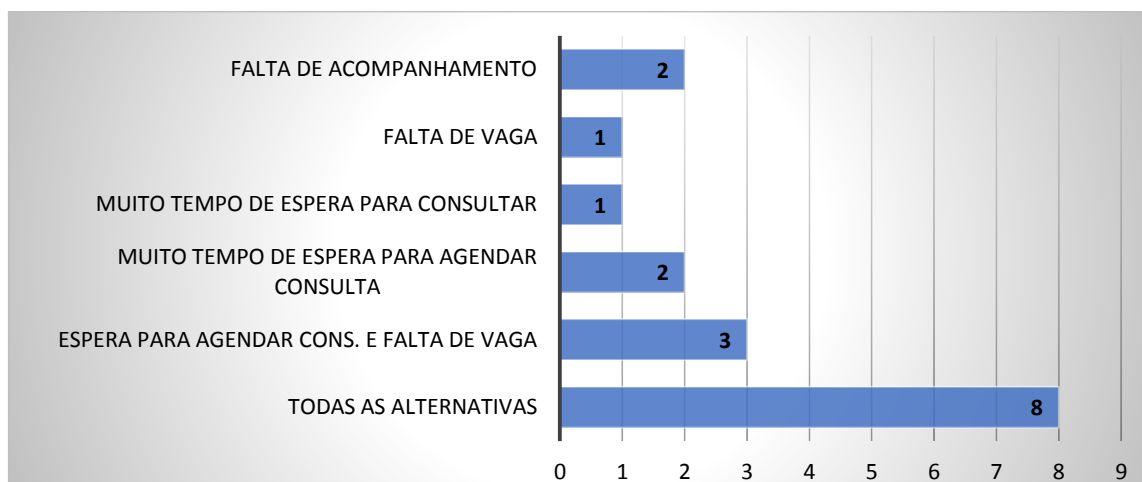


Gráfico: Formulado pelas autoras.

De acordo com o gráfico anterior, das famílias que utilizaram a saúde pública encontraram certas dificuldades, e quando questionados sobre as principais causas citaram: falta de acompanhamento, falta de vagas, muito tempo de espera para consultar, com 1 respostas em cada um, seguido por muito tempo de espera para agendar a consulta com 2 respostas, já a espera para agendar consultas e falta de vagas 2 respostas, e por fim 8 respostas dos entrevistados disseram que todas estas dificuldades interferem na qualidade do atendimento e acolhimento da família, desgastando intensamente toda a rede familiar.

## GRÁFICO 23: A FAMÍLIA TENTOU INGRESSO DA CRIANÇA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

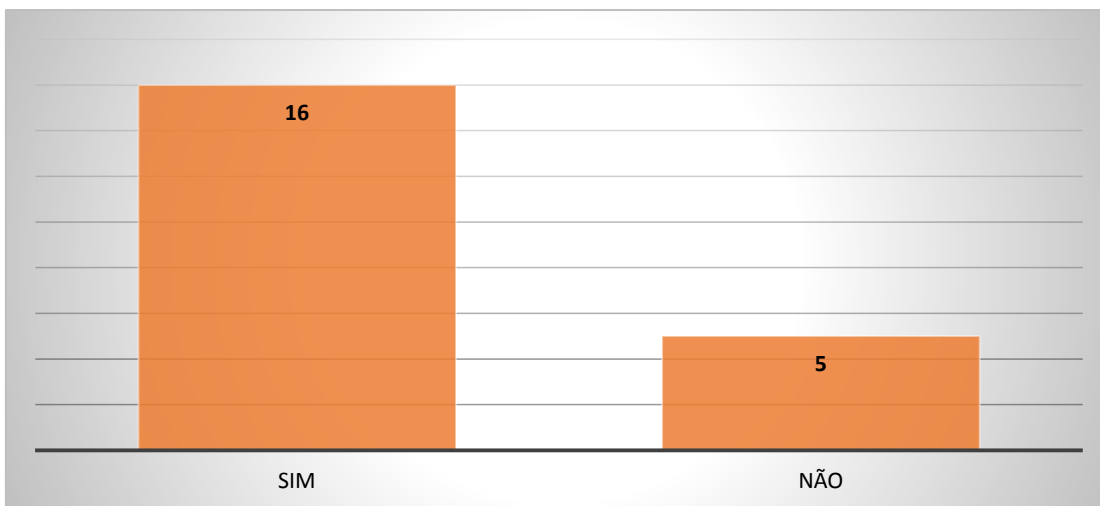


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Nos gráficos destacados acima refere-se as famílias que tentaram ingressar a pessoa com TEA na rede pública de ensino à educação, e como podemos observar que 16 famílias responderam que “sim” e apenas 5 responderam que nunca tentaram colocar seus filhos na rede pública de educação. No próximo gráfico será salientado as principais dificuldades encontradas por estas famílias dentro da rede pública de ensino.

#### GRÁFICO 24: SE SIM, QUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

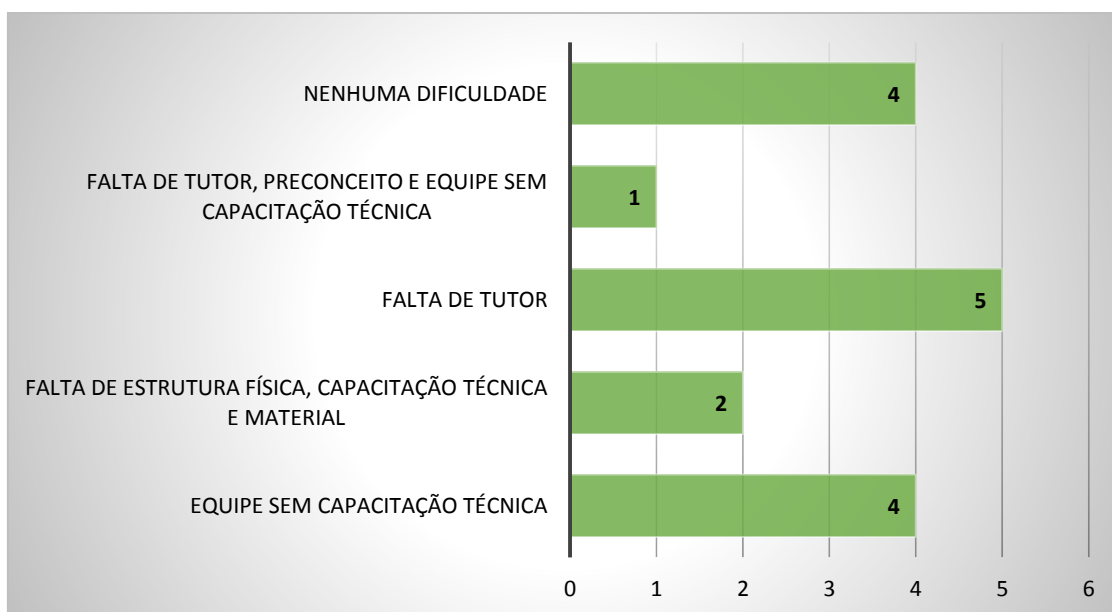


Gráfico: Formulado pelas autoras.

De acordo com o gráfico anterior das famílias que tentou ingresso na rede pública de educação tiveram algumas dificuldades encontradas como, durante este processo, os mais evidentes e citados pelos entrevistados foram, (falta de tutor, preconceito e equipe sem capacitação técnica), com 1 resposta (falta de tutor), com 5 respostas, já a (falta de estrutura física, capacitação técnica e material), com 2 respostas, e (equipe sem capacitação técnica), com 4 respostas, estas dificuldades interferem muito na qualidade do ensino, pois os autismo necessita de um tratamento diferenciados devidos algumas limitações que o próprio transtorno gera, assim dificultando todo o processo de ensino e de interação desta pessoa, já que a escola é um dos lugares mais importantes de desenvolvimento do ser como pessoa e de geração de conhecimentos.

## GRÁFICO25: FAMÍLIAS QUE RECEBEM BENEFÍCIOS E QUAIS

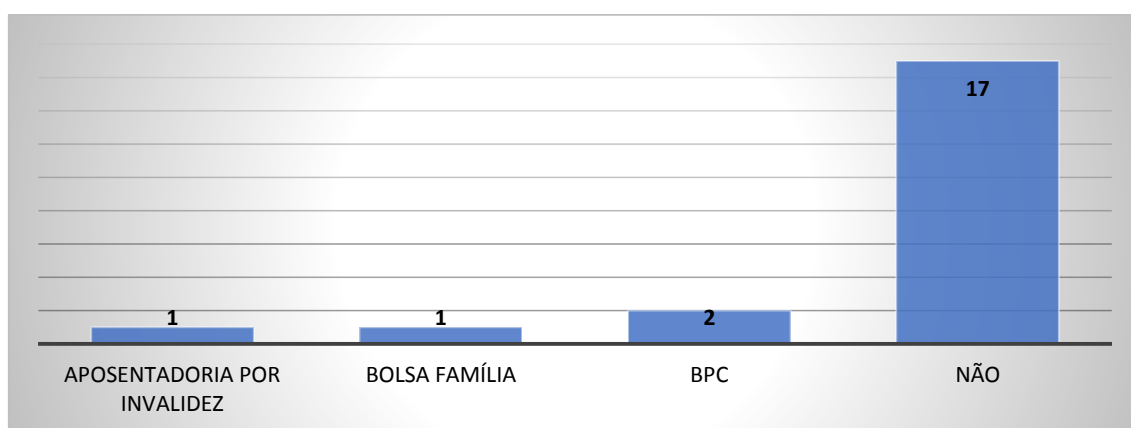


Gráfico: Formulado pelas autoras.

Algumas das famílias com pessoa TEA possui dificuldades financeiras, devido aos cuidados com a pessoa TEA em alguns casos um dos conjugues para de trabalhar para se dedicar ao tratamento e destina seu tempo aos cuidados com o TEA, já no que tange a renda que recebem conforme o gráfico mencionado acima que demonstra que a maioria do TEA com 17 respostas não recebe nenhum tipo de renda, os que recebem o BPC são 2 pessoas, bolsa família 1, aposentadoria por invalidez 1, de modo geral podemos concluir que a partir dos dados coletados a maioria das pessoas com TEA não recebem nenhum tipo de renda que se destina exclusivamente a eles.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a pesquisa, podemos analisar que o transtorno do espectro autista atinge na maioria os meninos, e esta deficiência geralmente é diagnosticada entre os dois anos de idade para cima, podendo ser classificada em três tipos de graus: nível leve, nível moderado e nível severo. Este transtorno depende muito do grau em que a pessoa se encontra para poder detectar quais as dificuldades poderão incidir na vida da pessoa com TEA, sendo entre problemas na linguagem, socialização, movimentos, dentre outros.

Se faz necessário a realização de acompanhamento e tratamento diante a diversos setores, porém foi destacado a área da saúde, educação e assistência, onde se pode ressaltar a importância da qualidade nos atendimentos à pessoa com TEA, em que esses precisam de profissionais preparados, capacitados e qualificados para lidar com estes indivíduos, de modo que possam contribuir para que ocorra um avanço na pessoa autista, despertando o seu desenvolvimento pessoal, social e familiar.

Outro ponto de grande relevância é o que tange os direitos voltados a pessoa com TEA, na qual tiveram avanços, porém existem ainda algumas lacunas relacionadas a estes, pois existem ausências de medicação, vagas em serviços capacitados de educação, lista de espera para atendimento médicos especializados como fonoaudiólogas, psicólogos, neurologista, psiquiatras, entre outras áreas. Dificuldades de sociabilização e não criação de espaços para favorecer esta integração, falta de instituições que atendem esta população, ausência de qualificação dos profissionais envolvidos, falta de informações a respeito de direitos e serviços prestados a esta parcela da população, enfim estes são alguns dos direitos que acabam sendo violados e conseqüentemente geram impactos negativos na vida da pessoa autista e também de seus familiares, já que dificultará o processo de desenvolvimento destes.

Dessa forma, fica claro que o Estado deve atender as reais necessidades das pessoas com autismo, contudo, a sociedade com muito esforço já escalou alguns degraus nessa luta diária e incessante para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas tão especiais, mas ainda há muito a ser feito referente a proteção social e melhorias nos serviços voltados ao mesmo.

Diante do exposto, a entrevista realizada pelos alunos do 8º termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo com famílias de crianças autistas referente a uma lista de espera da instituição Lúmen, apresenta tal realidade; pois como já evidenciada perante os dados informados.

Sendo assim, é de extrema circunstância que as políticas públicas possam abranger a totalidade das pessoas com TEA e demais deficientes, de modo que garantam as necessidades destes, tendo em vista que esta população se encontra mais vulneráveis devido as suas condições vivenciadas, portanto deve haver um olhar mais atento a estes e que hajam melhorias para poder suprir as ausências existentes.

A realização desta pesquisa concretizou um aprofundamento sobre o assunto, haja vista que o tema abordado deve ser discutido com mais frequência, podendo alcançar um maior número de pessoas informadas e orientadas sobre o autismo, assim a sociedade estará mais instruída sobre todo aspecto no que tange o TEA, exclusivamente os direitos constituídos voltados a estes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, C. R. & Oliveira, A. C. (2002). Lobos e médicos: primórdios na educação dos “diferentes”. In C. R. Baptista & C.A. Bosa (Orgs.), **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção** (pp. 93). Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. Brasília/DF, 2015.

Cartilha. **Direitos das pessoas com autismo**. 1º edição, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaautismo.com.br/CartilhaDireitos.pdf>>. Acesso em 04 de nov. 2017.

Lei nº 12.764. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei

nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de Dezembro de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em 28 de out. 2017.

Lei nº 7.853. **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência** - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, 24 de Outubro de 1989. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm)>. Acesso em: 28 de out. 2017.

Lei nº 8.742. **Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências**. Brasília, 7 de Dezembro de 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8742compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm)>. Acesso em: 01 de nov. 2017.

RIVIÈRE, Ángel. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: COLL, Cesár; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo Singular: Entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 2012.

SILVA, Thalita Narcisio da. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura** / Thalita Narcisio da Silva. – Campinas, SP: [s.n], 2013.